

Carta Aberta aos participantes do XVI Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos Questões iniciais para o debate sobre o Portal dos Fóruns EJA do Brasil

Belo Horizonte, 18 de setembro de 2019.

Primeiramente gostaria de saudar a todas e todos os participantes do XVI ENEJA, que está acontecendo em Belo Horizonte, nestes dias de 18 a 22 de setembro de 2019.

Gostaria inicialmente de parabenizar aos aguerridos membros dos Fóruns Estaduais e Distrital por esta árdua construção. Acompanhei pelos grupos todos os desafios enfrentados para que vocês estivessem neste encontro: a falta de condições financeiras, as implicações e perseguições políticas, as questões pessoais e profissionais de cada um, dentre tantas outras, porém a realização do ENEJA é a demonstração que resistimos e continuaremos resistindo pelas nossas lutas, apesar das adversidades e da situação política em que nos encontramos.

Companheiros e companheiras, para quem não me conhece, permita-me uma apresentação de quem eu sou e de onde venho nessa caminhada.

Sou Professora da Universidade de Brasília, lotada na Faculdade UnB Planaltina (FUP), aqui está o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do qual faço parte da equipe de professores desde que entrei na UnB, em 2014. Durante os anos de 2017 a início de 2019 estive na Coordenação do Curso, o que me possibilitou um amplo processo de aprendizagem sobre a árdua tarefa de gestão e consolidação de uma política pública para os sujeitos historicamente marginalizados da educação.

Minha trajetória pela Educação Superior como professora é ainda recente, a minha caminhada profissional e militante vem do lugar dos Movimentos Sociais e Sindicais, mais de 20 anos de trabalho neste espaço de luta e resistência. Fui professora de EJA, durante os primeiros anos de trabalho profissional, atuando na EJA no noturno, na periferia de Feira de Santana na Bahia. Lá me formei em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e atuei pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC) em parceria com a UEFS em mais de 45 municípios do sertão atuando na formação de professores de escolas de educação básica do campo. Foi uma experiência importantíssima para minha formação.

Após este período, já em Brasília, trabalhei por quase 10 anos na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) na Secretaria de Políticas Sociais, assessorando a pauta de educação e atuando na formação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da base sindical da CONTAG em todo o Brasil. Isso me permitiu conhecer todos os estados brasileiros da perspectiva do movimento sindical, das lutas dos trabalhadores e dos desafios para construção de políticas públicas que atendessem as demandas da diversidade brasileira. Avançamos em algumas conquistas, perdemos em outras, mas este legado de luta e aprendizado é importante para a função que exerço atualmente na Educação Superior.

Pela CONTAG, atuei na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA), criada em 2004, com ampliação de finalidade da anterior Comissão Nacional de Alfabetização (CNA), participei durante toda sua existência, representando os trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Ainda pela CONTAG, atuei em diversos espaços de construção e debates sobre as políticas públicas como a Conferência Nacional de Educação Básica, (CONEB, 2008), a I Conferência Nacional de Educação (I CONAE, 2010) e II Conferência Nacional de Educação (II

CONAE, 2014), compus inicialmente as comissões organizadoras das primeiras conferências e depois, o Fórum Nacional de Educação (FNE), cuja criação foi deliberação da I CONAE.

Pela Educação do Campo participei de todos os espaços de debate sobre a construção das políticas de educação do Campo, ocorridos nos últimos 20 anos, desde a I Conferência Nacional de Educação Básica do Campo (I CNEBC, 2008) e da II Conferência Nacional de Educação do Campo (II CNEC, 2014), Seminários e Grupos de Trabalhos. Estes GTs criados a partir de 2003, se transformaram em Comissões, dentre elas a Comissão Nacional de Educação do Campo (CONEC).

Atualmente além de professora da UnB na Educação do Campo, também atuo no Fórum Nacional de Educação do Campo e milito na organização política Luta pelo Socialismo (LPS).

Descrevo esse detalhamento de minha vida profissional com o intuito de demonstrar que minha experiência profissional é pela construção dos processos coletivos e ainda para afirmar que a minha chegada à Coordenação do Portal dos Fóruns EJA do Brasil é também resultado dessa trajetória.

Infelizmente, minha presença neste ENEJA não foi possível, pois, estou em etapa de pesquisa fora do País para o Pós Doutorado, agendada antes da definição de assumir a Coordenação do Portal, mas, ao que pese minha ausência tenho certeza que este ENEJA será riquíssimo e, com a reafirmação da máxima “ENEJA da Resistência”, sairemos mais fortes para enfrentar a situação trágica que vivemos no País, em relação ao desmonte das políticas públicas pelo governo federal para os sujeitos historicamente excluídos dos seus direitos.

A segunda questão que gostaria de apresentar a vocês diz respeito à Proposta de Debate sobre o Portal dos Fóruns EJA do Brasil.

Após assumir a Coordenação do Portal dos Fóruns EJA do Brasil, realizamos internamente na UnB diversas reuniões de trabalho para compreender coletivamente a importância que o Portal tem para educação brasileira, em especial para educação popular e para a educação de jovens e adultos. Nestes momentos, convidamos diversos professores que atuam também nesta perspectiva, a de fortalecer o papel da Universidade como estratégia de luta para ampliar direitos, dialogar com demandas sociais e especialmente contribuir para que mudanças aconteçam na vida, nas comunidades, nas cidades, no campo onde os estudantes vivem. Estes professores e professoras também estão comprometidos com o debate sobre a EJA, são coordenadores de Programas e Projetos de Extensão, pesquisadores, educadores comprometidos com a educação de jovens e adultos, escolar e não escolar.

Resultado destas conversas é um entendimento comum da importância que tem o Portal dos Fóruns EJA do Brasil em no mínimo duas perspectivas: a *perspectiva política*, de mobilização, de formação, de articulação, de pesquisa, de organização dos diversos segmentos que atuam na EJA e para além dela, com a Educação Popular, numa perspectiva da luta pelo direito a educação pública. Visitas realizadas ao Portal demonstram rapidamente o grande acervo político, histórico e social que este portal construiu. Entendemos que sua afirmação política é fundamental para projetá-lo como espaço de articulação e mobilização para os sujeitos da EJA, em especial e os diversos pesquisadores.

A segunda *perspectiva é tecnológica*, tendo em vista que compreendemos o potencial que podemos ampliar o Portal para diálogo com outras mídias, tais como Instagram, Facebook, Twitter, Blogs para que além do acervo ser mais divulgado e acessado, o Portal seja um espaço

de comunicação cotidiana das questões acerca da EJA: notícias, chamados públicos, depoimentos, etc.

Nesta perspectiva, estamos elaborando uma proposta de reestruturação do Portal dos Fóruns EJA do Brasil que visa coletivamente fazer um debate sobre a melhor forma de comunicação que ele possa assumir. Neste sentido, a Professora Daniela Garrossini da UnB, vem nos assessorando na perspectiva de construir uma Plataforma Interativa de possibilidade de reestruturação do Portal.

A ideia é que essa Plataforma interativa seja acessada por todos os Fóruns Estaduais e Distrital para sugerir, orientar, propor. Ao final do processo de proposição, a nossa equipe elaborará uma proposta de reorganização do Portal, a partir dos pontos comuns apresentados pelos Estados. Essa proposta preliminar será mais uma vez apresentada e debatida com os membros dos Fóruns Estaduais e Distrital. Nossa ideia é que esse último debate seja realizado presencialmente, em uma reunião nacional, para a qual ainda precisamos construir as condições (inclusive financeiras). Entendemos que todo esse processo deverá ser realizado com paciência e diálogo, tendo em vista os grandes desafios que estão postos a todos para manter a luta pela EJA em pauta permanente.

Neste sentido, entendemos que a aprovação desta proposta pelos Fóruns Estaduais e Distrital, durante este XVI ENEJA é fundamental, para que possamos elaborar as várias etapas desse processo. Nossa equipe composta por professores, estudantes voluntários, servidores técnico-administrativos, está comprometida com essa pauta e entendemos que, mesmo sem nenhum recurso disponível em princípio, nossa tarefa será projetar o Portal como parte da nossa luta pela Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

Informo ainda que, estamos sem equipe de trabalho permanente para o Portal, o que implicará em um processo mais demorado de retorno das questões apontadas pelos Estados e DF, por isso, solicito um pouco de paciência de todos e todas, mas afirmo que é nosso compromisso com este Coletivo de assegurar a resolução, o mais rápido possível, para as questões apresentadas.

Por fim, gostaria de desejar a todos um ótimo “ENEJA da Resistência”, e que possamos somar esforços para garantir o direito a educação dos jovens, adultos e idosos brasileiros, sejam eles, do campo, da cidade, da floresta e das águas.

Saudações a todos e todas.

Eliene Novaes Rocha
Coordenadora do Portal do Fóruns EJA do Brasil
Universidade de Brasília (UnB)